

Mandado 232 - 8.2.53

Cadernos de guerra

R. Roq. Pinks 25.7.64

## CADERNO

Notas de um velho caderno de reportagem de guerra. Não valem de nada: são palavras escritas às pressas, às vezes apenas um número, um nome cujo sentido hoje seria impossível saber. A grande explode por simpatia. Não consigo saber o que é isso, mas, páginas adiante, está escrito: nos campos antitanks coloca-se a antipessoal. E' alguma coisa a respeito de minas.

Grazia Maria, 6, Ana la piccina. Não me lembro mais da menorzinha, mas Grazia Maria será difícil de esquecer, na graça de seus seis anos, no primeiro dia de uma primavera de Florença. Veio um homem fardado à casa de sua mãe. iam sair os dois. Ela chegou até a escada — e um raio de sol brilhou nos seus cabelos castanhos, invadiu-lhe os olhinhos claros, quase verdes. A mãe disse-lhe adieu, ela acenou com a mãozinha. Então o homem fardado teve um gesto bom: "vamos levar Grazia Maria?" E mandou embora o jeep, chamou um velho carro puxado a cavalo. No Ponte Vecchio, Grazia Maria ficava de pé no carro, batia palmas para o sol, para as montanhas, para o rio, para a vida, para o primeiro dia da primavera. O homem fardado deu-lhe chocolate. Era o primeiro dia da primavera e a guerra ia acabar: Grazia Maria tinha a idade da guerra, a guerra que levava para longe seu pai, esse pai que ela não conhecia ainda, que talvez não conhecesse nunca. Por isso o homem fardado a levava a passear e lhe dava chocolate: e sua mãe ria, feliz.

778 endureceu. Primeiro fazer tiro longo, depois puxar para as casas. Lurdinha ainda em 778. Mêga está ferido. O tanque que estava em La Torre sobe para Paravento. O Batalhão de Silvino vai ser lançado às 17.20. Tanque atira direto casa em Ca Beretti, 71.31: vejo homens encapitados de mãos à nuca, descendo, 10 prisioneiros. 17.47: elementos nossos em Montebufone. Vejo homens avançando crista de Serreto; são nossos. Tedescos atiram muito a esquerda no alto do cemitério. Faria, do Candido, diz que um pelotão seu está praticamente destruído. 19.04, concentrar fogo 3 grupos sobre Montese.

Mas no dia 14 morre numa noite escura, e Montese resiste. Dia 15. Vou folheando ao acaso. As 11 horas o 2.º do 1.º ocupa 778. Ordem para firmar a posse para garantir o flanco de Candido que vai partir para Montelo. As 11.36 o 11 está detido por uma resistência em 866. Tenente Murat, da Engenharia vai retirar minas em 778. As 14.20 tenente Apolo chega a 744 com 5 homens chocados pelo sopro artilharia. As 16.11, entra o 3.º do 6.º. Feridos tenente Rosa Celso, na coxa esquerda e costas, aspirante Helio Amorim Gonçalves na coxa perna pé esquerdo não quis recuar voltou 4 da manhã.

Dia 16... Revejo na imaginação as montanhas, as granadas explodindo, os homens avançando, atirando, deitando-se no chão. Revejo o hospital, a estrada marginada de explosões, cega de poeira. Em Montese, cheiro de mortos: bichos, homens... A melancolia da guerra. Os números que são pontos cotados, que subitamente pareciam coisas vivas, antes maus ou bons, amigos ou inimigos. Revejo mortos numa posição de mortos. A cara aparvalhada dos prisioneiros. As casas arrebatadas dos camponeses. Mulher chorando. Gente se humilhando, pedindo; a guerra avançando.

Jogo na gaveta esses cadernos sujos, penso em Grazia Maria, vejo-a correr pelo Piazzale Michelangelo, ao sol. Sua mãe ainda se lembrará? Ouço a sua voz, sinto sua mão em minha cabeça. "un uomo piuttosto bruto, piuttosto triste... perché me piaccio?" Terá reencontrado seu marido, sua vida serena, a paz?

R. B.

8/2/53

233